

IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

25 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO

15 de março de 2020 - Ano XXVI – Boletim Nº 1070

11º Dia do Senhor



SUPERANDO AS TRIBULAÇÕES

Aqueles que servem ao Senhor conscientemente sabem da total dependência que temos dEle. Diariamente, logo no início do dia, oramos pedindo a proteção divina para tudo que iremos fazer. Sabemos que, se a providência de Deus não estiver conosco, até a mais simples tarefa nos será impossível.

Entretanto, dentro das rotinas do nosso dia, “ligamos o piloto automático” e seguimos nas atividades já conhecidas, sem maiores preocupações. Cuidamos da casa, vamos ao trabalho, vamos às aulas, realizamos nossas tarefas.

Porém, diante de fatos novos, de provações, do inesperado, nos vemos sem saber o que fazer e muitas vezes ansiedade e medo nos assaltam. Quando nossa fé é testada, parece que tudo no que sempre acreditamos se torna mais difícil de pôr em prática.

No livro de Salmos encontramos os autores em situação de angústia diante das dificuldades. Davi diz em Salmos 13.1: “Até quando, SENHOR? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?” Os filhos de Corá, em Salmos 84.9, dizem: “Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR, e te levanto as minhas mãos.”

O próprio Jesus, diante do momento que se aproximava, disse: “Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora” (Jo 12.27). E os poetas modernos também nos falam dos momentos difíceis, como na música do Grupo Logos: “Situações nessa vida me fazem sentir, que não sou forte a ponto de até resistir...”

Assim, diante dos problemas pelos quais passamos, nos vemos dizendo: até quando, Senhor? Meus olhos desfalecem de aflição. Salva-me desta hora, pois não sou forte a ponto de até resistir.

Mas é justamente nos momentos de angustia e dor que precisamos nos lembrar do Deus no qual nós cremos, e dizer: “No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação” (Sl 13.5); “Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu” (Sl 42.11).

Portanto, sigamos firmes em nossas lutas e tribulações, pois sabemos em quem temos crido, e podemos dizer como o apóstolo Paulo: “porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (2 Tm 1.12b).

Que o Senhor nos fortaleça!

Pastor Mário Alcoforado

A Ordem da Adoração

William Shishko

“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.” 1 Co 14.40

“Liturgia” significa “ordem de adoração”. Ela vem de uma palavra grega que significa “ato público”, especialmente quando realizado num serviço religioso. Todas as igrejas têm uma liturgia. Algumas têm pensado mais sobre o que uma “ordem de adoração” deveria ser do que outras. Em todo caso, uma ordem de adoração guia-nos quanto a como devemos fazer o ato público de dar a Deus a glória que é devida ao seu nome.

Aqueles na tradição Reformada e Presbiteriana veem a ordem de adoração como um diálogo entre Deus e o homem. Isaías 6:1ss. fornece o padrão. O profeta se humilha e implora o perdão dos seus pecados. Deus concede graciosamente o perdão. Então Deus fala com Isaías, dando-lhe sua comissão como um profeta. Isaías responde em fé e obediência. Esses são os elementos essenciais de toda adoração.

Em nossa “liturgia”, observe que o padrão de diálogo é a razão para os elementos específicos em sua ordem. Deus fala e nós respondemos em louvor e confissão. Nós confessamos os nossos pecados. Deus nos promete o perdão mediante a sua palavra. Respondemos com gratidão e entrega! Ouvimos a palavra de Deus lida e pedimos que a obra do Espírito nos prepare para quando ela for pregada. Na pregação, Cristo mesmo fala conosco por seu ministro que abre a Palavra de Deus fielmente. Respondemos em fé, obediência e louvor apropriado. Que privilégio ter Deus falando conosco por meio do seu ministro. E que privilégio para nós responder a Ele como uma congregação (não apenas individualmente ou como uma família).

http://www.monergismo.com/textos/adoracao/a-ordem-adoracao_William-Shishko.pdf

O Uso da Lógica por Paulo

John W. Robbins

Talvez o exemplo mais famoso do uso de raciocínio dedutivo por Paulo seja, sem dúvida, 1 Coríntios 15:1-19.

Nessa passagem brilhante Paulo deduz várias consequências a partir da visão dos seus oponentes de que não existe ressurreição. Ele está tentando fazê-los enxergar as implicações lógicas da visão deles, e assim persuadi-los que tal visão é falsa. Aqui estão as implicações que ele extrai da proposição que não existe ressurreição:

1. Cristo não ressuscitou.
2. Nossa pregação é falsa.
3. A fé de vocês é fútil.
4. Somos falsas testemunhas.
5. Vocês ainda estão em vossos pecados.
6. Aqueles que já morreram pereceram em seus pecados.
7. Somos os mais miseráveis de todos os homens.

Algumas dessas consequências ele deriva por inferência imediata; outras por argumentos extensos chamados sorites, que têm mais de duas premissas. A lógica de Paulo era impecável, assim como a de Cristo. Sem dúvida, se existisse algum neo-ortodoxo lendo a carta, eles teriam replicado a Paulo dizendo que a lógica dele não era a lógica de Deus, que a fé deve refrear a lógica, e que não podemos ser responsabilizados pelas implicações lógicas das nossas visões. Talvez até chamariam Paulo de racionalista, que ímpia e arrogantemente desdenha dos mistérios do Reino de Deus e se coloca acima dos seus irmãos. Mas Paulo não tinha paciência com o Mistério ou Paradoxo Teológico; ele escreveu como foi instruído pelo Espírito Santo.

http://www.monergismo.com/textos/apologetica/paulo-uso-logica_robbins.pdf

Culto Matutino

FAZENDO TUDO COM DECÊNCIA E ORDEM

Para Glória de Deus

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: Salmos 67

Louvor – Cânticos Espirituais

Para Resistirmos ao Pecado

* Leitura Alternada: Hb 12.4-6

Oração de Confissão

Para Sermos Fies à Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Para Servirmos Corretamente

* Louvor: Mais de Cristo (NC 135)

* CFW – Cap XXIV – Seção V

* Oração Final

* Tríplice Amém

Culto Noturno

O NOSSO REDENTOR RESSUSCITOU

Adoremos o Seu Nome

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: Salmos 76

Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

* Leitura Alternada: Salmos 130

* Louvor: Súplica do Redimido (NC 97)

Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

* Louvor: Aleluia ao Cristo Redivivo (NC 272)

* Entrega de Dízimos e Ofertas

* CFW – Cap XXIV – Seção VI

* Oração Final / Bênção Apostólica

* Tríplice Amém

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXIV - DO MATRIMÔNIO E DO DIVÓRCIO

V. O adultério ou fornicação cometida depois de um contrato, sendo descoberto antes do casamento, dá à parte inocente justo motivo de dissolver o contrato; no caso de adultério depois do casamento, à parte inocente é lícito propor divórcio, e depois de obter o divórcio casar com outrem, como se a parte infiel fosse morta.

VI. Posto que a corrupção do homem seja tal que o incline a procurar argumentos a fim de indevidamente separar aqueles que Deus uniu em matrimônio, contudo só é causa suficiente para dissolver os laços do matrimônio o adultério ou uma deserção tão obstinada que não possa ser remediada nem pela Igreja nem pelo magistrado civil; para a dissolução do matrimônio é necessário haver um processo público e regular, não se devendo deixar ao arbítrio e discricção das partes o decidirem seu próprio caso.

AVISOS

PEDIDOS DE ORAÇÃO – Yolanda; Téo (filho de Marcelo e Karla); Valéria; Samuel; Magaly; Conceição; Piedade; Corina; Eliana (irmã de Bete); Beto (filho de dona Josefa); José Vieira (pai de uma colega de Magaly); João Marcos (amigo de Conceição); Antônio Mathias (irmão de Clóris); Sra. Lúcia (mãe de Aldo); Sr. Israel (padrasto de Zélia); Sr. Sabino, Sra. Cleia, Alexandre, Claudilnira, Iraci (familiares de Álvaro); Márcia Priscila (sobrinha de Eduardo); Débora Araújo (sobrinha de Fred); Sra. Sileta (mãe de Simone); Pastor Francisco das Chagas; Saulo (amigo do pastor Mário).

REAL MISSIONÁRIO – Hoje é dia na nossa oferta para missões. Oremos diariamente por nossos missionários.

REUNIÃO DE ORAÇÃO E DOCTRINA – Todas as quintas-feiras, das 19h às 21h.

REUNIÃO DE ORAÇÃO DA SAF – Todas terças-feiras, à partir das 16h.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

Amanda da Fonseca Rêgo	02/03	98163-2120
Eunice Alves de Albuquerque	02/03	98232-1942
Maria da Piedade da Fonseca Rêgo	07/03	98407-1574
Valéria Almeida de Lira	13/03	98946-9061
Patrícia de Moraes Teixeira	18/03	98721-3998
Débora Luana da Silva	19/03	98537-3100
Ingrid Vitória da Costa Barros	20/03	98599-1459
Matheus do Nascimento Silva	26/03	99687-2132

Que o Senhor vos abençoe e vos guarde, e derrame bênçãos em suas vidas. Parabéns!

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09h - Culto Matinal

10:15h - EBD

19h - Culto Noturno

Terça-Feira

16h – Reunião de Oração da SAF

Quinta-Feira

19h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto -

Olinda – PECep: 53370-192

Fone: 3493-4602

e-mail: ip.ouropreto@gmail.com

site: www.ipop.org.br

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado - Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com / 3427-9992 / 98132-9464

Presb. Antônio Flávio - Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br / 98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George - Secretário do Conselho
alexandregeves@ipb.org.br / 3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe / andrefelipe@compesa.com.br / 98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque - Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Frederico Bernardes - Tesoureiro da Igreja
fredcmoura@oi.com.br / 3429-5858 / 99135-6324

Diac. Eduardo Veríssimo / 98678-9620

Diac. Evandro José / 98514-7701 / evandro-modulados@bol.com.br